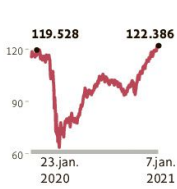


Pandemia entre recordes



Bolsa vai a 122 mil pontos com Biden, vacinas e China

Mercado A12

Coronovac tem eficácia de 78% em estudos no Brasil

Trunfo de Doria confere prevenção total em casos graves; Saúde anuncia compra de 100 milhões de doses

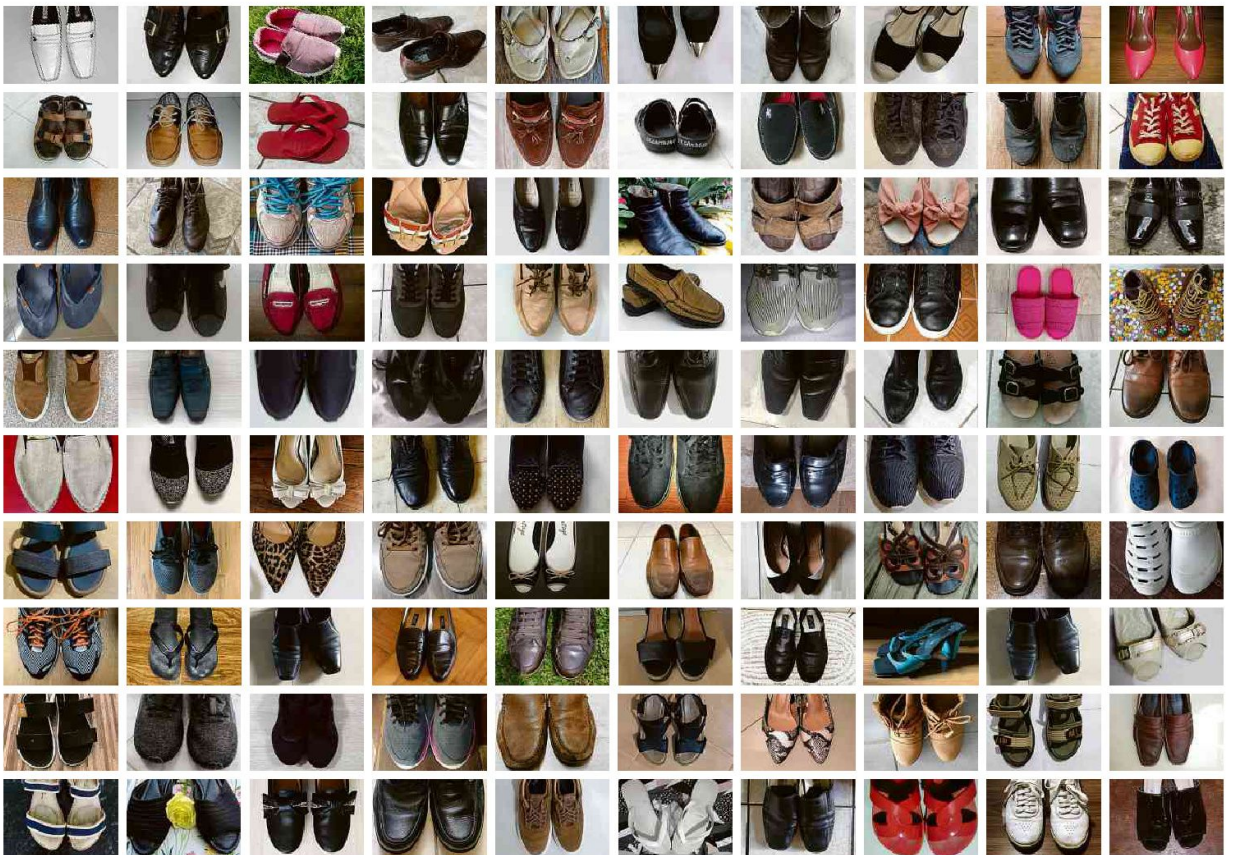
A Coronovac, vacina chinesa que é a aposta do governador João Doria (PSDB-SP) no combate à Covid-19 e trunfo político contra seu rival Jair Bolsonaro, teve uma eficácia de 78% a 100% nos estudos finais realizados no Brasil.

O resultado foi adiantado pela Folha. O índice de 78% se aplica à prevenção de casos leves da doença. Entre os voluntários vacinados que se contaminaram, não houve nenhum caso moderado, grave, morte ou internação.

Os dados foram apresentados à Anvisa, e o Instituto Butantan oficializa hoje o pedido de uso emergencial do imunizante. "Que a Anvisa em nenhum momento atenda a pressões de ordem ideológica", declarou Doria.

Após Bolsonaro ter dito que não compraria o fármaco, o governo federal mudou de ideia ante o risco de impopularidade. Ontem, o ministro Eduardo Pazuello (Saúde) anunciou a aquisição de até 100 milhões de doses.

Isso vai chocar com a intenção do governador de ter um plano estadual de imunização, prevista para começar no próximo dia 25. Uma saída é negociar a e deve envolver a possibilidade de trabalhos conjuntos. Saúde B1 a B3



Em homenagem às vítimas do coronavírus, a Folha reuniu mais de cem fotos de pares de sapatos que pertenciam a elas e representam a ausência dessas pessoas para os familiares. Arquivo Pessoal

PAINEL S.A. Venda de remédio para pioelho dispara 466%

Elon Musk passa Bezos e se torna o homem mais rico do mundo

Com novo coronavírus, presidente da Câmara de SP se afasta do cargo

País chega a 200 mil mortos pela Covid ante série de erros

Passados dez meses desde o registro da primeira vítima, em 16 de março passado, o Brasil chegou ontem a 200 mil mortes pela Covid-19, marca decorrente de uma série de erros na condução do combate ao coronavírus.

O país levou quase o mesmo tempo entre atingir 100 mil óbitos e dobrar o número — cerca de cinco meses. Agora, porém, a pandemia está em alta, após flexibilização da quarentena e a sensação de que o pior havia passado.

Para especialistas ouvidos pela Folha, a descrença na ciência e a falta de liderança, simbolizadas na figura de Jair Bolsonaro, foram os principais fatores que levaram à inação e à omissão, agravando o quadro sanitário.

O presidente já desdenhou da letalidade do vírus, chamou a Covid de "gripezinha" e afirmou que não era covetor para comentar o número de mortes. Ontem, disse em live que lamenta a nova cifra, "mas a vida continua".

Preocupa também o surgimento de novas variantes do vírus, com potencial aparentemente maior de infecção, como a B.1.17, já identificada no Brasil e se espalhando de forma veloz em território europeu. Saúde B4 a B9

EDITORIAIS A2

Assalto à democracia Sobre ataque ao Capitólio insuflado por Trump.

Riscos municipais Acerca de acusações contra auxiliares de Covas.

AUDIÊNCIA/MÉS PÁGINAS VISTAS 188.223.268 VISITANTES ÚNICOS 37.264.199



O cantor de forró, em 2019

Ilustrada B13 Rei do duplo sentido, Genival Lacerda morre aos 89 anos infectado com vírus

Lira é alvo de ações penais e acusação de ex-mulher

Candidato de Jair Bolsonaro ao comando da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) é alvo de ações penais no STF e de acusação enviada à Vara de Violência Doméstica do DE. A medida decorre de documento apresentado pela ex-mulher, que relata medo, à corte. Poder A4

Tatiana Prazeres Um presente dos EUA para Pequim

Do início ao fim, o processo eleitoral americano foi um presente para o regime da China. No pós-6 de janeiro de 2021, Pequim rechaçará qualquer tentativa de os EUA darem lição de moral sobre democracia — e a alinha-dura será empoderada. Mundo A11

Após invasão, Congresso confirma vitória de Biden

O Congresso dos EUA confirmou ontem a vitória eleitoral de Joe Biden em sessão histórica marcada por atos de violência em Washington, e Donald Trump prometeu que haverá uma transição ordeira em 20 de janeiro, dia em que o presidente deixará a Casa Branca.

Assim, o republicano indicou ter desistido de reverter o resultado das urnas. A decisão ocorreu horas depois de ele insuflar uma multidão de apoiadores a invadir o Capitólio, a sede do Legislativo americano, em um ataque à democracia do país. Mundo A8

Vitima de parada em campo, Alex Apolinário brilhou na Copinha B11

Sem voto impresso teremos problema pior, declara Bolsonaro A6

Yascha Mounk Conflito com populismo apenas começou A8

Manifestante morta no Capitólio era veterana e defendia QAnon A9

Facebook e Instagram vão banir Trump até o fim do seu mandato A11

saúde

Tatiane da Silva Netto, 34
advogada, Duque de Caxias (RJ)
Rosalita da Silva Netto, 60
professora, Duque de Caxias (RJ)
A Covid devastou a família Silva Netto, de Duque de Caxias. A assistente social Thamiere, 29, enterrou três tios, a mãe e a irmã mais velha. O pai também adoeceu, mas se curou. Mãe e filha trabalhavam na prefeitura. Rosalita era chefe de gabinete na Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. Advogada tributária, Tatiane fazia assessoria jurídica na Secretaria de Educação. Tatiane tinha também um lado artístico: era cantora, compositora e montou uma loja na internet onde vendia varinhas dos personagens da saga Harry Potter. Risonha e brincalhona, era ela quem dava os apelidos de todos na família. Em entrevista ao G1, Thamiere disse que os três eram muito unidos. Costumavam trocar mensagens num grupo só delas no WhatsApp.



Fotos arquivo de família

Paulo Baldo, 86
Autônomo, Ribeirão Preto (SP)
Marli Baldo, 80
Dona de casa, Ribeirão Preto
Paulo e Marli Baldo se conheceram muito novos em Jaboardi, no norte do estado de São Paulo. Casaram-se e mudaram para Ribeirão Preto em busca de oportunidades de trabalho. Paulo gostava de futebol e acompanhava os campeonatos pela televisão, mesmo com o avanço do Alzheimer. Marli era famosa pelos bolos que fazia, principalmente o de abacaxi com coco. Desde o início da pandemia, ficaram isolados e só saíram para consultas médicas. Foram casados por 63 anos e tiveram quatro filhas. Perderam Solange, a caçula, de câncer de mama em 2011. Os dois morreram no mesmo dia, Marli quatro horas depois de Paulo. Deixam seis netos e dois bisnetos. Os sapatos são os pares que mais usavam ultimamente.

200 mil mortos

Em homenagem às vítimas do coronavírus no Brasil, a Folha reuniu mais de cem fotos de pares de sapatos que representam a ausência dessas pessoas para seus familiares. Jovens, profissionais de saúde, donas de casa, jornalistas, artistas, aposentados, políticos, professores estão entre as vítimas da doença. Conheça algumas dessas histórias

Marco A. Gamborgi, 57
Médico, Curitiba (PR)
O cirurgião plástico Marco Aurélio era referência em procedimentos em crianças que nasceram com fissuras labio-palatais. Fez cerca de 10 mil cirurgias desse tipo. Atuava como voluntário da ONG Operação Sorriso do Brasil, em Curitiba. Cinéfilo, era chamado de Aurélius, porque sabia detalhes dos grandes clássicos do cinema. O calçado é o que usava nas cirurgias.



Valdir Jorge Elias, 66
Prefeito, Viamão (RS)
Prefeito de Viamão, Russinho chegou em casa cansado e com falta de ar. Era julho. Foi a esposa quem lhe tirou os sapatos da foto e preparou o chá de camomila. O prefeito adormeceu e só acordou com a ligação do médico informando que o teste para Covid era positivo. No dia seguinte, a filha o levou ao hospital. Uma semana depois, só voltaram os sapatos para casa.

Domingos J. dos Santos, 56
Estofador, Tijuca (SC)
Domingos era apaixonado por duas coisas: seu ofício de estofador e o time do Flamengo. O tapeceiro, no ramo havia 40 anos, morava em Tijuca, cidade às margens da BR-101, de 38 mil habitantes. Nas horas de ócio, deitava na rede e ouvia música. Os sapatos eram usados no trabalho. A filha Thalita conta que o par era o único que ele gostava de usar e só tirava para dormir.



Camile Miguel Vitor, 33
dona de casa, Santo Antônio do Aracanguá (SP)
Mãe de três filhas, Camile sonhava em se formar em pedagogia, mas não teve oportunidade. Nos finais de ano, gostava de fantasiar de Mãe Noel para distribuir presentes pela cidade. O par de sapatos, presente de sua madrinha, era o que Camile calçava quando caprichava no visual para ir às compras ou almoçar em algum restaurante.

Helena F. de Carvalho, 88
Primeira-dama, Muriaé (MG)
Helena mantinha a casa sempre limpa e organizada, pronta para abrir as portas para amigos e familiares, para quem cozinhava pratos da culinária mineira e libanesa, suas duas origens. Em Muriaé, foi primeira-dama e secretária voluntária de Assistência Social, quando criou cursos para mulheres da zona rural. A oitava bisneta será batizada em sua homenagem.



Daniela A. S. Costa, 37
Agente de viagem, Porto Velho
Nascida em Guarulhos, Daniela chegou a Rondônia aos seis anos com a família, que estava em busca de oportunidades no território recém-convertido em estado. Trabalhou como modelo dos 15 aos 18 anos. Foi agente de viagens e chegou a abrir sua própria agência. Quando as finanças apertaram, passou a vender roupas. Era adocada, com orgulho, do candomblé.

Zenaide B. de Oliveira, 84
Dona-de-casa, Franca (SP)
Mateus B. de Oliveira, 45
Professor, Franca (SP)
Zenaide não gostava de ficar em casa. Tinha energia de sobra para passear e ir à roça, encontrar suas origens. Não se deixou abalar nem no dia em que foi para o hospital com falta de ar. Prestes a ser internada, um de seus filhos pediu para tirar uma foto: Zenaide manteve o sorriso. Era assim que gostaria de ser lembrada. Professor de português, Mateus, filho de Zenaide, fundou uma escola de idiomas com a esposa, com quem se casou aos 17 anos.



Enéas Carvalho, 46
Rapper, Santo André (SP)
José Carvalho, 73
Soldador, Santo André (SP)
Enéas 'Enézimo' celebrou, em novembro, 30 anos de carreira no rap. Integrou o grupo Armagedon e tinha sua produtora independente, a Pau de Dá em Doido. Enézimo acreditava no poder transformador da arte e a levava até jovens da Fundação Casa. Em 2020, integrou uma candidatura coletiva à Câmara Municipal de Santo André (SP), onde vivia. José era calmo. Soldador aposentado, gostava de passar o dia entretdito com filmes e séries de TV, além de jogar baralho com amigos e familiares. Apesar da aposentadoria, aprendeu a costurar para ajudar a esposa no ofício e sustentar a família. Internado, morreu dia 17 de dezembro, dois dias depois do filho rapper. Quem deu a notícia nas redes sociais foi Emicida.

